

Clipping n° 777

, 11 Abril 2011 - 15:27:00

ECONOMIA I O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve chegar a 6,02% no final do ano, de acordo com estimativa média da pesquisa que o Banco Central (BC) realizou na última sexta-feira (1º) com uma centena de analistas financeiros para saber as expectativas do mercado em relação aos principais indicadores da economia.

ECONOMIA II Os resultados da pesquisa foram divulgados há pouco pelo BC, no boletim Focus, e mostram que as estimativas de inflação no varejo sobem há quatro semanas, distanciando-se do cálculo de 5,6% apresentado no Relatório Trimestral de Inflação que o banco apresentou na última quarta-feira (30). No boletim Focus divulgado na semana passada, a estimativa para o IPCA era 6%.

ECONOMIA III As perspectivas para os preços administrados ou monitorados por contrato (energia, combustíveis, telefonia fixa, educação, saúde e outros), que tinham projeção de 4,50% no ano, aumentaram agora para 4,60%. A expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor, medido pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (IPC-Fipe), também aumentou, de 5,53% na semana passada, para 5,57%. Esse cálculo é válido só para São Paulo. Fonte: Agência Brasil

Veja como garantir contagem especial no posto

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) está reconhecendo, em postos da capital, a conversão do trabalho insalubre entre 1998 e 2003 em tempo comum. Isso permite antecipar a aposentadoria ou aumentar o benefício de quem trabalhou em contato com agentes nocivos à saúde.

O Agora percorreu ontem oito postos, em quatro regiões da cidade. Todos informaram que é possível fazer a conversão, desde que o INSS reconheça a insalubridade apontada no laudo do trabalhador.

Caso haja esse entendimento pelo órgão, o trabalhador poderá conseguir um bônus de 40% no tempo de trabalho especial. Ou seja, o metalúrgico que comprovar que esteve em contato com agentes nocivos durante dez anos poderá transformá-los em 14 para calcular a aposentadoria. Fonte: Agora SP

Corte indevido de aposentadoria dá indenização

O segurado do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que tiver o seu benefício cancelado indevidamente pode conseguir, na Justiça, não apenas a restituição do pagamento, mas uma indenização por danos morais.

Uma decisão do TRF 2 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região), que atende os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, de 25 de janeiro, condena o INSS a pagar cerca de R\$ 5.000 por danos morais e a restituir a aposentadoria de uma segurada.

Ela terá também o direito de receber os atrasados (diferenças não pagas nos cinco anos anteriores ao pedido na Justiça).

A segurada recebia uma aposentadoria por tempo de contribuição (benefício concedido a homens com 35 anos de pagamento à Previdência, e às mulheres, após 30 anos). Em uma auditoria interna, o INSS suspendeu o benefício da aposentada, argumentando que ela não havia comprovado o tempo de trabalho exercido entre 1962 e 1970. Fonte: Agora SP

FEVEREIRO DE 2011 - DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego PED mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.318 mil pessoas, 27 mil a mais do que no mês anterior. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,4%, em janeiro, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,6% para 7,7% e a de desemprego oculto (2,8%) não se alterou. A taxa de participação variou de 60,1% para 59,8%, no período em análise.

Em fevereiro, o nível de ocupação reduziu-se em 0,6%. A eliminação de 123 mil postos de trabalho e a saída de 96 mil pessoas da População Economicamente Ativa resultaram no acréscimo de 27 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.662 mil pessoas e a PEA, em 21.980 mil.

Segundo posição na ocupação, o número de assalariados diminuiu 1,0%. No segmento privado, a redução do assalariamento sem carteira de trabalho assinada (1,9%) foi mais intensa do que a verificada entre aqueles com carteira (0,6%). Cresceu o contingente de empregados domésticos (1,9%), permaneceu praticamente estável o de autônomos (0,3%) e diminuiu o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%).

Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziu-se o rendimento médio real dos ocupados (1,7%) e praticamente não variou o dos assalariados (-0,1%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.382 e R\$ 1.440, respectivamente.

No conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se as massas de rendimentos dos ocupados (2,6%) e dos assalariados (0,9%).

Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

As análises foram desenvolvidas a partir dos indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada por meio da parceria entre o DIEESE e a Fundação Seade, com apoio do Ministério do Trabalho e Emprego e convênios com instituições e governos locais. O quadro comparativo entre os dois anos considerados mostra comportamento bastante diversificado por região.

Veja aqui o estudo para cada uma das regiões:

Distrito Federal

Belo Horizonte

Porto Alegre

Fortaleza

Recife

Salvador

São Paulo

Jorge Caetano Fermino